

Morrem mais dois pacientes de hemodiálise em Caruaru

Doente de outra clínica apresenta sintomas de intoxicação

Joselildo Tenório

Letícia Lins

• RECIFE. Na madrugada de ontem morreram mais dois pacientes intoxicados no Instituto de Doenças Renais (IDR): Edelson Soares Pereira, de 29 anos, e Severino Torres Andrade, de 43. Outro paciente, que fez hemodiálise no Instituto de Urologia e Nefrologia de Caruaru (Inuc), José Ferreira, de 33 anos, já apresenta sintomas de intoxicação idênticos aos dos contaminados no IDR.

Só ontem, um dia depois de o ministro da Saúde, Adib Jatene, ter determinado a interdição do Inuc, o Governo de Pernambuco admitiu que os pacientes que se submeteram à hemodiálise naquela clínica podem ter sido contaminados pela hepatite tóxica que já matou 43 pessoas que faziam o mesmo tratamento no IDR. O Inuc foi fechado ontem e seus pacientes estão sendo transferidos para a cidade de Garanhuns, a 230 quilômetros de Recife e a cem quilômetros de Caruaru.

Até anteontem, o secretário de Saúde do estado, Jarbas Barbosa, não admitia a existência de problemas no Inuc. Ontem à noite, ele resistiu à sugestão de uma comissão de deputados para que fechasse a clínica, devido à má qualidade da água usada na filtragem do sangue dos doentes renais.

O IDR e o Inuc pertencem aos mesmos donos — os médicos Bráulio Coelho e Antônio Bezerra. Eles foram acusados por Barbosa de serem suspeitos de manipular informações e de levar o pânico aos doentes, ao divulgarem que a água fornecida ao Inuc também estaria contaminada. Barbosa garantiu a boa qualidade da água e pôs em dúvida o fato de o paciente José Ferreira ter se submetido a hemodálises ape-



O INSTITUTO DE NEFROLOGIA e Urologia de Caruaru, fechado por Jatene

nas no Inuc. Ele suspeita de que Ferreira possa ter sido atendido também no IDR e esteja sendo utilizado pelos donos das clínicas para incriminar o estado pela tragédia. O advogado dos médicos, Gilberto Marques, classificou de absurda a versão de Barbosa.

Caso Ferreira só tenha feito hemodiálise no Inuc, a situação do Governo do estado fica mais complicada. Segundo o hematologista Vitorino Spinelli, o paciente está com o quadro clínico de hepatite tóxica: fígado dilatado e doloroso, icterícia, tonturas, vômitos, náuseas e vista escura. O secretário admite os sintomas como de hepatite tóxica, mas disse que um diagnóstico definitivo só pode ser obtido com biópsia hepá-

tica, que não é eticamente recomendável para pacientes vivos.

— Os exames clínicos e laboratoriais talvez não consigam elucidar claramente o caso de Ferreira, mas vamos fazer tudo o que pudermos para chegarmos à verdade — disse o secretário.

Ontem, parentes dos internados no Barão de Lucena denunciaram que os médicos do IDR nem sempre estavam presentes às sessões de hemodálises.

— Nunca vi se tratar doente pelo celular, do tipo bota aí, tira da máquina, bota na máquina. As ordens eram assim, e se alguém se sentisse mal, poderia ficar sem socorro — afirmou ontem Paula Moura, que acompanha o pai no Barão de Lucena, em Recife. ■